Salmos 7

Se o homem não se converter

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: **Deus, reto juiz.**

Reto é algo que não é torto. Parece óbvio, mas essa afirmação transcende as palavras no que se refere a Deus. Ele sabe tudo e diante disso executa Seu juízo de uma forma perfeita e plena. Em Seu tribunal, não cabe defesa ou recurso. Diante de Sua sentença reis se prostram. Sua decisão é eterna e irrevogável.

Salmos 7:6 Levanta-te, Senhor, na tua indignação, mostra a tua grandeza contra a fúria dos meus adversários e desperta-te em meu favor, segundo o juízo que designaste.

O que fazer diante desse iminente julgamento? Se conformar às Suas leis e ordenanças e clamar pela Sua misericórdia... Davi entendeu isso e simplesmente se prostrou diante de Sua majestade. Diante de um mundo decadente, injusto e em total caos, temos que manter nossos olhos na cruz e aguardar pacientemente a ação divina. Que possamos viver na esperança da Sua ação enquanto nos conformamos com a figura de Cristo.

Se o homem não se converter - Abra a Palavra de Deus...

Salmos 7:9 Cesse a malícia dos ímpios, mas estabelece tu o justo; pois sondas a mente e o coração, ó justo Deus.

Davi, primeiramente, ora para que Deus refreie a malícia de seus inimigos e a faça desaparecer; daqui se deduz que sua aflição tinha sido de longa duração.

Davi suplica a Deus que leve seu sofrimento ao fim, que Ele restabeleça e confirme os justos que estão sendo **equivocadamente** oprimidos, e então se torne evidente que aqueles que são Seus filhos são protegidos pelo poder de Deus, **apesar da perseguição** a que estão sujeitos.

Malaquias 3:18 Então, vereis outra vez a diferença entre o justo e o perverso, entre o que serve a Deus e o que não o serve.

Porque Deus sonda os corações?

Salmos 139:23-24 Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mal e guia-me pelo caminho eterno. Davi, certamente, adicionou esta observação como um argumento em reforço à sua oração. Ele agora declara pela terceira vez que, apoiando-se no testemunho de uma boa consciência, se apresenta confiante diante de Deus.

Aqui, porém, ele expressa algo mais do que fizera antes...

Ele não só demonstrou sua inocência através de sua conduta externa, mas também cultivou pureza na aflição secreta de seu coração ao pedir que Deus o sonde. (Motivação interna e externa). Ele demonstra essa confiança contrastando o modo de agir de seus inimigos, que foram o canal das mentiras a seu respeito, que estiveram circulando por

entre o povo, quando o constrangeram, em sua profunda aflição.

Ele fala dessa maneira com o intuito de despi-los de todas as falsas e enganosas pretensões, das quais faziam uso com o propósito de enganar os homens; e ao alcançar êxito com tal coisa, então se sentiam satisfeitos. (Pecado x iniquidade).

Davi mostra que, embora pudessem triunfar aos olhos do mundo, bem como receberem os aplausos da multidão, sua recompensa ficaria nisso. (Reconhecimento humano)

Mais cedo ou mais tarde, todos teremos que comparecer perante o tribunal de Deus, onde a pergunta não será: “Quais foram vossos títulos?” ou: “Qual foi o esplendor de vossas ações?”, e, sim: “Qual foi a proporção da pureza de vossos corações e as motivações de suas ações?”

Salmos 7:10 Deus é o meu escudo; ele salva os retos de coração.

Meu escudo. Não é fascinante que Davi misture meditações às suas orações para, com isso, inspirar-se com uma confiança muito mais profunda? (mesmo que eu ande...)

É possível que nos apresentemos a Deus em oração com grande entusiasmo; mas nosso fervor, se não estiver associado ao ES e sim a ação humana, imediatamente decai ou começa a esfriar-se.

Davi, portanto, a fim de prosseguir em oração com a mesma ardorosa devoção e afeição com que começara, traz à sua lembrança algumas das mais populares verdades da religião, e com isso nutre e revigora sua fé:

Declara que, como Deus salva os retos de coração. (Salmo 91).

Assim ele se sente perfeitamente a salvo sob a proteção divina, pois ele contava com o testemunho de uma consciência aprovada. Portanto, como ele não diz simplesmente, os justos, e, sim, os retos de coração, demonstra que tinha os olhos postos na sondagem interior do coração, mencionada no versículo anterior.

Salmos 7:11 Deus é justo juiz, Deus que sente indignação todos os dias.

Como Saul e seus cúmplices haviam sido a fonte das notícias caluniosas e até então tinham sido bem sucedidos em seus maus desígnios contra Davi, sendo condenado por quase todo o povo, ele só pode se apoiar na certeza de que seja qual for a confusão nas coisas relativas ao mundo, Deus sabe discernir com perfeita facilidade entre os justos e os perversos.

Davi, pois, apela àquEle que jamais se deixa enganar.

Pode-se, contudo, perguntar: Como é possível o salmista crer em Deus no Seu julgamento diário, quando o vê aparentemente demorando em agir?

Os escritos sagrados superabundam de relatos sobre a paciência divina.

Embora Deus exercite Sua paciência, e não execute imediatamente Seus juízos, não passa um momento sequer, sem que se forneça a mais clara evidência de que Ele discerne entre os justos e os perversos.

Independente da confusão reinante no mundo, é certo que Ele jamais cessa de exercer a função de Juiz. Todos quantos se derem ao trabalho de abrir seus olhos para contemplarem o governo do mundo, verão distintamente que a paciência de Deus é muito diferente de aprovação ou conivência.

Seguramente, pois, seu próprio povo, confiadamente, a ele deve recorrer a cada dia.

Salmos 7:12-13 Se o homem não se converter, afiará Deus a sua espada; já armou o arco, tem-no pronto; para ele preparou já instrumentos de morte, preparou suas setas inflamadas.

Se o homem não se converter - Estes versículos são geralmente explicados de duas formas. A primeira significa que, se os inimigos de Davi perseverassem em seus maliciosos propósitos contra ele, é anunciada contra eles a vingança merecida por sua perversa obstinação. Conseqüentemente se o meu inimigo não se arrepender, ele, finalmente, sentirá que Deus está completamente armado com o propósito de sustentar e defender os justos. Neste caso vemos Deus a equipar-se, porque os ímpios, ao conceberem todo gênero de dano, ao esforçar-se por dar à luz a perversidade e, finalmente, dar à luz o engano e a falsidade, fazem seu assalto direto à pessoa de Deus e abertamente fazem-lhe guerra.

Davi ao relacionar as tentativas de seus inimigos contra ele, tentava com isso ilustrar de forma mais clara a graça de Deus; pois quando esses homens maliciosos, fortalecidos por poderosas forças militares, e fartamente supridos de armaduras, furiosamente se precipitaram sobre ele numa firme expectativa de destruí-lo, quem não diria que tudo estava contra ele? (Relatos de livramento em Reis - Apocalipse 16:13-16)

Vemos também nas suas palavras uma espécie de ironia, porque mesmo se levantando contra Davi, não sabem que a retaliação de Deus já está preparada.

É como se Davi dissesse: Se meus inimigos não alterarem seu propósito, quem poderá preservar-lhes de perecer pelo desígnio divino?

Saul é a pessoa de quem Davi fala, e está implícito que ele tinha muitos agentes em prontidão, os quais diligentemente empregariam extremo esforço em busca da destruição de Davi. O desígnio do profeta, portanto, era manifestar a grandeza da graça divina, ao mostrar a grandeza do perigo do qual havia sido por Deus libertado.

Além do mais, quando ele diz aqui: se ele não se converter, não significa arrependimento e regeneração no inimigo de Davi, mas somente uma mudança de vontade e propósito, pois entre os iníquos não há conversão verdadeira, apenas remorso. (Judas).

Pelos eventos no decorrer da vida de David, não registrados neste salmo, vemos quão maravilhosa foi a mudança que subitamente se mostrou contrária a toda expectativa de sua destruição. (Pedro após pentecostes...) Se o homem não se converter.